



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

**ANA LÚCIA VAZ DIAS
(depoimento)**

2012

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-306

Entrevistado: Ana Lúcia Vaz Dias

Local da entrevista: Parque Marechal Mascarenhas de Moraes (Porto Alegre, RS)

Entrevistador: Eduardo Klein Carmona

Data da entrevista: 27 de novembro de 2012

Transcrição: Tuany Defaveri Begossi

Copidesque e Pesquisa: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 22min 15seg

Páginas Digitadas: 8

Observações: Entrevista realizada como atividade da disciplina *Políticas Públicas e Sociais de Esporte e Lazer*, oferecida pelo professor Lauro Inacio Ely no segundo semestre de 2012 para o curso de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Estrutura física do Parque Marechal Mascarenhas de Moraes (espaço geográfico, locais para a prática de esporte e lazer e disponibilidade de materiais); Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer (Porto Alegre, RS); gestão do Parque (fluxograma dos profissionais que trabalham no Parque, recursos financeiros, atividades e programas desenvolvidos, população atendida); política pública de esporte e lazer do Parque e política de avaliação.

Porto Alegre, 27 de novembro de 2012. Entrevista com a professora Ana Lúcia Vaz Dias a cargo do pesquisador Eduardo Klein Carmona para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

E.C. – Entrevista com a professora Ana Lúcia Vaz Dias, coordenadora do parque Humaitá, mais conhecido como Humaitá, mas o nome é Parque Marechal Mascarenhas de Moraes¹. Professora, conta para mim como é que é a estrutura do Parque, a localização, o espaço geográfico dele.

A.D. – O Parque, eu não vou saber te dizer as dimensões, é um parque bem grande, nós somos da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer (SME) mas toda a parte administrativa do Parque é responsabilidade da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM). Então, toda essa manutenção do Parque, isso tudo, é com a Secretaria do Meio Ambiente. Nós temos aqui, especificamente da Secretaria de Esportes, uma sala de Ginástica e as quadras esportivas e o campo de futebol. Então, essa parte a gente administra, o campo de futebol nós emprestamos para a comunidade utilizar, então, isso tudo é tratado com nós especificamente, com a Secretaria de Esportes. O Parque em si, ele tem uma... O entorno dele foi feito uma medição, as pessoas fazem caminhada e corrida no passeio do Parque e dentro do parque tem pracinhas, *playgrounds*. Aqui perto da nossa sala tem uma e lá na frente tem outra. Tem churrasqueiras no parque também, é um parque voltado para a questão do lazer da comunidade.

E.C. – Professora, aqui no Parque, a quantidade de materiais, a manutenção deles e os materiais para o esporte assim, qual o estado que eles estão atualmente?

A.D. – Bom, assim, como nós, agora, não temos nenhum trabalho com a parte de esportes coletivos, nós temos funcionando no parque, ginásticas com adultos e idosos, a caminhada - orientação de caminhada e com crianças, ginástica artística. Então, os materiais que nós temos para trabalhar essas modalidades estão em boas condições. Nós recebemos algumas coisas novas esse ano, mas assim, outros materiais, se nós não temos atividade aí nós não temos no Parque. Nós só recebemos o material quando nós vamos ter a atividade com aquela modalidade esportiva.

E.C. – Professora, assim, o acesso ao Parque, a senhora considera ele um acesso universal para locomoção de pessoas com algum tipo de necessidade especial. Como é que a senhora vê o acesso ao Parque?

A.D. – Do que eu observei aqui nas nossas instalações... Nós não temos previsão, embora a entrada da sala lá não seja muito alta, mas nós não temos uma rampinha, por exemplo, no caso de ter alguém que pudesse... Tem uma aluna que vem, às vezes, que ela usa uma bengala, ela se locomove, caminha, a entrada da sala não é muito alta, mas nós não temos mesmo essa estrutura assim. Aqui na entrada, nessa parte administrativa tem uma rampa e do que eu observei, se eu não me engano nas calçadas, na esquinas da calçada que, às vezes, tem o rebaixamento, para cadeira de rodas, acho que não tem aqui no Parque, não tenho certeza, mas acho que não tem.

E.C. – Seria importante ter. Professora, quanto às pessoas que trabalham no Parque, quais são essas pessoas, qual é a formação delas, conta um pouquinho.

A.D. – Aqui na parte da SME, tem eu que trabalha; sou professora de Educação Física, eu que sou a responsável pelas aulas, além da coordenação, temos uma estagiária nesse ano de Educação Física e temos uma pessoa de serviços gerais e que me auxilia na parte da Secretaria também que é da COOTRAVIPA² que ela até tem formação em... O ensino médio dela foi tipo, um magistério, antigo magistério. Mas, ela está aqui como serviços gerais e tem o pessoal da SMAM, como nós utilizamos aqui, na parte administrativa, uma sala deles que é cedida para nós, tem os funcionários da SMAM, que aqui temos capataz e alguns funcionários que fazem toda a manutenção do Parque.

E.C. – Professora, e o tipo de vínculo empregatício, é por concurso, como é que funciona para trabalhar aqui?

A.D. – No meu caso sim, eu sou concursada, sou funcionária de carreira. A funcionária de serviços gerais não, é um contrato que a prefeitura faz com COOTRAVIPA, que é uma

¹ Situado na Zona Norte de Porto Alegre (RS). Inaugurado no dia 02 de julho de 1982.

cooperativa de trabalhadores e o estagiário também tem o vínculo com a Prefeitura como estagiário. O pessoal da SMAM todos são funcionários da Prefeitura também.

E.C. – Sim, então, esse é o tipo de vínculo. Com relação ao orçamento do Parque, existe algum orçamento anual ou mensal do Parque para a manutenção do parque em si, algum tipo de melhoria?

A.D. – Eu não vou saber responder da parte da SMAM. Da nossa parte não tem uma previsão específica, um percentual específico do orçamento da Secretaria. A Secretaria tem um orçamento previsto dentro do orçamento geral do município e aí com aquele orçamento, lá internamente, também não vou saber dizer, é distribuído de acordo com as necessidades. Eu não tenho assim “ah eu tenho... Tu tens tanto de verba para gastar esse ano” isso não existe assim definido. Nós, quando precisamos de material pedimos; materiais normais de consumo, a princípio nunca faltou nada e quando nós precisamos do trabalho, como alteres, colchonetes, essas coisas nós fizemos um pedido e, às vezes, demora um pouco, mas, normalmente esse tipo de material tem uma previsão e a Secretaria compra e repassa para os locais, no caso, aqui para o Parque.

E.C. – Além dos recursos públicos que viriam da SME, tem algum outro tipo de receita aqui para o Parque?

A.D. – Nós recebemos, às vezes, doações, principalmente por parte dos clubes que usam o nosso campo, então, eles fazem doação, às vezes, nós estabelecemos até com eles alguma coisa que seja necessária e eles fazem uma doação para a unidade dentro de um valor; uma coisa simbólica assim, porque nós emprestamos o campo para eles utilizarem.

E.C. – Mas, não tem nenhum tipo de associação dos moradores, algo desse...

A.D. – Não, aqui no Parque não temos.

² Cooperativa fundada em 05 de julho de 1984 através do movimento comunitário dos moradores das vilas da Zona Sul de Porto Alegre.

E.C. – Professora, com relação às políticas de esporte e lazer que existem hoje em Porto Alegre, a senhora sabe se existe algum tipo de política específica para os parques, com relação ao esporte e o lazer?

A.D. – Não. Na Secretaria, especificamente, para os parques, não. Nós temos a nossa - vamos dizer assim - política que é traçada. Para o trabalho da Secretaria é estabelecido como um todo e aí, todas as unidades, trabalham dentro daquela linha, daquela política. Então, não só os parques, mas o centro comunitário, as praças, então, não tem especificamente, “para os parques nós vamos trabalhar assim, para o centro comunitário assim”.

E.C. – Mas, sim uma política municipal para todos...

A.D. – Isso, para todas as unidades, porque nós chamamos unidades, unidades recreativas. Então, todas trabalham dentro dessa mesma política, independentemente que sejam parques ou centros comunitários ou praças ou ginásios também que nós também temos.

E.C. - Essa política, ela está documentada?

A.D. – Nós temos como diretrizes de trabalho, diretrizes que nós chamamos de diretrizes pedagógicas, essas políticas e a política da Secretaria ela se enquadra dentro de uma política mais geral da administração como um todo da Prefeitura que, inclusive, as pessoas tem acesso; a comunidade tem acesso, através do *site* da Prefeitura a uns programas. Existem alguns programas mais gerais e tipo guarda-chuva que englobam várias Secretarias, então, às vezes, em um, por exemplo, tem uma ação lá, que é um projeto, um programa – eu confundo os nomes – “Lugar da criança é na escola”, então, dentro dessa política, está inserida mais de uma Secretaria: a Secretaria de Esportes, a Secretaria de Educação, então, tem a Secretaria da Juventude, que acho que também está nessa política. Então várias que tem os seus trabalhos voltados para essa ação mais global de política geral da Prefeitura.

E.C. – Professora, com relação a preocupação da Secretaria Municipal de Esportes e especificamente dentro do Parque Humaitá é voltado mais para a questão da participação,

mais a questão educacional ou se vai para o esporte vai mais para a questão do rendimento?

A.D. – Não, nós trabalhamos muito assim nessa questão da participação, dentro dessa política mesmo de lazer da comunidade. Nós temos escolhinhas, não no Parque especificamente, hoje nós não estamos tendo nenhuma escolhinha de esporte coletivo, mas em outros locais nós temos escolhinhas que trabalham dentro dessa estrutura de treino semanal, mas sempre muito preocupada com a questão educacional e de participação. Então, não dá para dizer que é assim, um esporte de rendimento.

E.C. – O objetivo não é formar um atleta.

A.D. – Não. Às vezes, se dentro dos nossos grupos tem alguma criança que se destaca em um determinado esporte, nós podemos encaminhá-los para os clubes. Existe também uma política de parceria nesse sentido da Secretaria com os clubes para acolher algum aluno nosso que esteja se destacando, que tenha interesse em continuar em fazer um trabalho mais em nível de trino mesmo, de rendimento.

E.C. – Sim. Professora, com relação aos principais programas e projetos que hoje estão sendo desenvolvidos aqui no Parque Humaitá, quais são eles? Poderias descrever brevemente?

A.D. – Das atividades que nós temos hoje?

E.C. – Sim.

A.D. – Então, hoje nós temos grupos de adultos e idosos aqui, que nós não temos separados o grupo de idosos e de adultos, elas participam nas mesmas atividades, por adesão voluntária de cada uma delas. Nós temos dois grupos de ginástica que trabalha a parte localizada, faz o aquecimento, alongamento, localizada e no final, na verdade o alongamento é mais no final, mas como estrutura de trabalho. Tem um grupo que é, especificamente, alongamento e reforço muscular, só que o trabalho é diferente desse outro grupo de ginástica e nós temos um grupo que trabalha condicionamento físico com bola

suíça. É uma aula específica com a bola suíça. Nós trabalhamos toda aula com a bola. Aí tem o grupo de ginástica artística, de crianças de seis a doze anos, esse ano algumas meninas já fizeram treze, tem uma menina que fez treze. Tem a orientação de caminhadas que era o antigo projeto “Lazer e Saúde” e que está se, redefinindo assim, como o “Caminhada”, que faz parte de um projeto maior que o “Caminha Porto Alegre”, nós fizemos, então, essa orientação de caminhadas. As pessoas que já utilizam o parque para essa função, elas vêm, conversam conosco, nós orientamos, prescrevemos o exercício, orientamos sobre a questão da saúde em geral, nós vemos a medicação que a pessoa usa, fazemos o controle de pressão - porque muitas são hipertensas – então, nós fizemos esse trabalho bem de orientação mesmo. E tem também funcionando, nesse ano, desde julho e vai funcionar até julho de 2013 o PELC, que é Projeto Esporte Lazer da Cidade, que é um projeto do Governo Federal, que veio então, com esse tempo definido de um ano para funcionamento aqui no Parque. Em Porto Alegre existem quatro núcleos e um dos núcleos é aqui no Parque. Nesse projeto tem atividades diferenciadas, foram contratados agentes para trabalhar e de acordo com o perfil desses agentes, foram propostas atividades aqui. Inicialmente, começamos com agentes que trabalham com capoeira, atletismo, futebol e ginásticas. Hoje, está funcionando assim. Esse projeto não interrompe as atividades agora no final do ano, eles continuam trabalhando aqui janeiro e fevereiro e ele termina em julho do ano que vem.

E.C. – Esses seriam os projetos que ocorrem no Parque nesse momento?

A.D. – Isso.

E.C. – Professora, com relação às políticas, voltando um pouco na questão das políticas, quem é que participa desse processo da criação de uma política para o esporte, lazer de Porto Alegre?

A.D. – Nós temos uma estrutura de reuniões semanais na Secretaria, divididas de acordo com os Projetos e trabalhamos que nós realizamos. E nessas reuniões nós estabelecemos, fazemos o planejamento das atividades de um ano para o outro; nós temos toda uma organização, que é necessária, que ela já é feita no final de um ano para o próximo ano, então, a estrutura de eventos ou até das atividades sistemáticas que nós chamamos

“sistemáticas” essas atividades que acontecem semanalmente, ela já são previstas de um ano para o outro. Claro que dependendo do que acontece... Esse ano, por exemplo, foi um ano de eleição e a partir do dia primeiro de janeiro, deve ter uma equipe nova, dirigindo a Secretaria e isso pode haver mudanças, mas a princípio nós já prevemos, já estabelecemos de um ano para o outro essas políticas. Tudo é normalmente discutido no grupo geral dos professores da SME.

E.C. – Professora, a senhora já está mencionando também que existe uma avaliação, que vocês fazem relatórios para enviar para a SME. Como é que funciona esse trâmite de relatórios?

A.D. – Bom, quando nós fizemos uns eventos, por exemplo, aqui nós tivemos no dia 30 de setembro, nós tivemos um evento grande, um evento recreativo, que foi feito junto com a SMAM em comemoração ao aniversário do Parque e integrando a Semana da Primavera. Então, foi o evento de fechamento da Semana da Primavera que foi feito aqui e juntou SMAM e SME. E esse evento, por exemplo, nós previmos várias atividades que foram realizadas e depois disso, nós fizemos um relatório que é enviado para a minha coordenação pedagógica. Nesse relatório, além das questões pedagógicas e de avaliação de como aconteceram as atividades, vai toda a parte de estrutura. A partir desse relatório, quando nós fazemos o planejamento do ano que vem, de um mesmo evento que deve se repetir mais ou menos na mesma época, eu tenho condições de avaliar o que funcionou o que não funcionou e já prever o que nós podemos colocar ou incluir alguma coisa caso consideremos que seja importante. Então, isso é feito todas as vezes que nós fizemos um evento, é feito um relatório dele. E, mensalmente nós informamos também para a Secretaria o número de atendimentos, quantas pessoas participaram das aulas, quantos alunos foram freqüentes e além desse número de alunos, quantos atendimentos nós tivemos. Isso é feito mensalmente dentro da nossa estrutura, nós sempre fizemos esses relatórios mensais.

E.C. – Professora, quem é que planeja essa política de avaliação? É a Secretaria, a parte pedagógica da SME que coordena essa questão da avaliação?

A.D. – Sim. Nós fizemos, por exemplo, a avaliação, vamos dizer assim; a avaliação mensal e local das coisas que acontecem a unidade faz; nós fizemos, a equipe da unidade, no caso aqui, por enquanto, tem só eu, eu e a estagiária. Mas, em outras unidades que tem mais professores, são esses professores que estão, constantemente, avaliando o trabalho e reformulando se for o caso. No geral, que nós fizemos esse balanço anual, isso é feito coordenado pela coordenação pedagógica da Secretaria.

E.C. – Professora, a comunidade em geral, ela tem acesso a esses relatórios de uma certa forma já?

A.D. – Especificamente, aos relatórios, não. Mas, no *site* da Prefeitura as pessoas podem acessar, lá estão todos os programas e os projetos e as pessoas lá conseguem ter informações de como funcionou, se está funcionando, se não está. Nesse, nós estabelecemos metas, tem um programa de gestão na Prefeitura que nós estabelecemos metas e quando eu alimento o sistema, com aqueles dados, o próprio sistema já verifica se eu alcancei a meta ou não e esse resultado ele está acessível para a população, via *site*, a princípio só via *site*. E claro que, internamente, nós conversamos com os alunos, a coisa é menos formal, vamos dizer assim, não existe uma prestação de contas de publicar no mural: “olha esse ano, nós atendemos tantas pessoas, assim, assim”. Normalmente não fazemos isso. Eu, pelo menos, das unidades em que eu já trabalhei, nós não fizemos isso. Isso é feito de forma informal, em conversa com os alunos e até o retorno delas com relação ao trabalho. Esse ano nós estabelecemos para as ginásticas uma ficha de avaliação que também fica a critério de cada local. Alguns locais faziam já outros não. Aqui não se fazia essa avaliação individual então, agora esse não nós vamos fazer. Eu trouxe até hoje as fichas de avaliação e eu vou passar para cada aluna, das adultas e elas vão fazer uma avaliação do trabalho, de como ela, não só do nosso trabalho, como uma avaliação delas, com relação ao crescimento que elas perceberam durante o ano na atividade que elas estão inscritas, que elas fazendo.

E.C. – Bem interessante. Professora tem alguma coisa que eu deixei de comentar nessa entrevista, que a senhora gostaria de comentar?

A.D. – Acho que não [riso].

E.C. – Tá ok. Então, eu agradeço muito a sua participação. Muito obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]